



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

Os profissionais do lazer nos cruzeiros marítimos¹: “Navegar é preciso?”²

Olívia Cristina Ferreira Ribeiro³

Universidade São Judas Tadeu/SP

Resumo:

Um dos campos de atuação no lazer e entretenimento que tem tido um crescimento significativo no Brasil nos últimos anos é o de cruzeiros marítimos. Nos navios os profissionais do lazer têm desempenhado diferentes funções. São poucos os estudos brasileiros que focam o lazer neste setor. O objetivo deste trabalho foi apresentar os navios de cruzeiros como campo de atuação no lazer. Teve o propósito de discutir criticamente como são feitas as contratações, quais são os cargos e as funções que os profissionais do lazer desempenham nos navios. A partir de uma pesquisa bibliográfica este estudo mostrou que o trabalho nos navios de cruzeiros é dinâmico mas a jornada de trabalho é extensa, que ocorre muitos desvios de funções e que os profissionais do lazer têm muitos gastos em suas contratações.

Palavras-chave: lazer; turismo; cruzeiros marítimos; profissionais do lazer.

1. Introdução

Os cruzeiros marítimos - viagens de lazer em navios — têm apresentado um grande crescimento a cada ano no Brasil. O número de navios presentes na costa brasileira tem aumentado a cada ano assim como o número de portos de escala e turistas. Segundo dados da ABREMAR - Associação Brasileira de Representantes de Empresas Marítimas - o número de turistas neste tipo de viagem de lazer tem aumentado 40% ao ano desde 1999. Estes dados mostram um número recorde de mais de 300 mil passageiros na última temporada enquanto no verão de 2005/2006 foi de 225 mil pessoas, movimento este relacionado ao aumento de navios e escalas no país. No verão passado o número de navios na costa brasileira foi de seis e nesta última temporada também aumentou para onze. Considerando o crescimento do setor e a escassa bibliografia especializada no país que discute o lazer em cruzeiros, o objetivo

¹ Trabalho apresentado ao GT Lazer e Entretenimento do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

² Letra da música “Os Argonautas” de Caetano Veloso. Álbum Caetano Veloso, Philips, 1969.

³ Licenciada em Educação Física pela UNESP, Especialista e Mestre em Estudos do Lazer pela UNICAMP. Docente do curso de Turismo na Universidade São Judas Tadeu, São Paulo/SP, oliribeiro@uol.com.br.



deste trabalho foi apresentar os navios de cruzeiros como campo de atuação para os profissionais do lazer. Este estudo teve o propósito de discutir quem são os profissionais do lazer, quais os seus papéis nas diversas programações bem como são realizadas suas contratações neste crescente campo de atuação que são os cruzeiros marítimos. Nesse estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meios de livros, dissertações, artigos e sites da internet.

2. Desenvolvimento

2.1. O Mercado dos Cruzeiros Marítimos

Segundo Amaral (2006) o início dos cruzeiros marítimos pode ser considerado o ano de 1840 quando, no Reino Unido, os imigrantes viajavam até a América do Norte, principalmente entre a cidade inglesa Southampton e Nova York. Nesta época os navios eram apenas meios de transporte. O autor mostra que com o passar dos anos os navios começaram a se preocupar com o conforto dos passageiros mesmo para a imigração. Palhares (2002) aponta que nos anos 30 no Reino Unido já existiam navios luxuosos que faziam cruzeiros mas o preço das viagens ficava restrito apenas ‘a elite. Mas como não se tinha preocupações em relação ao tempo morto – aquele destinado ao deslocamento da residência até o destino - as opções de atividades de lazer se restringiam a ouvir música, dançar, jogar cartas e conversar, afirma Brito (2006)

É somente na década de 1970 que surgem nos EUA empresas especializadas em cruzeiros marítimos (AMARAL, 2006). O autor também afirma que neste país os anos 90 marcaram a expansão deste mercado com a utilização de inovações tecnológicas tornando os navios cada vez maiores, mais luxuosos e com inúmeras alternativas de lazer. Por isto os navios de cruzeiros começaram a ser denominados “Resorts Flutuantes”. (AMARAL, 2002, MILLS, 2003). Após a inauguração de um navio denominado Voyager of the seas em 1999, de grandes dimensões e que oferecia espaços e atividades de lazer inimagináveis (como pista de patinação, por exemplo) transforma este conceito de “Resort Flutuante” para “Destino Turístico Itinerante” enfatiza Amaral (2002).

O mercado dos cruzeiros é crescente com navios cada vez maiores e com inúmeras empresas especializadas neste tipo de viagem de lazer. Palhares (2002) afirma que os



americanos e os canadenses são os turistas que mais fazem cruzeiros do mundo e representa 67% de todo o mercado. Completa o autor que “em segundo lugar, coloca-se o Reino Unido, com 746 mil passageiros (8,5% do total), seguido da Alemanha, com 3, 76 % do total” e a América Latina participa com 3,42% do mercado (PALHARES, 2002, p.240).

No Brasil a emenda constitucional aprovada em 1995, que autoriza o transporte de passageiros nos portos brasileiros por navios de bandeira estrangeira (cabotagem) passa ser um “divisor de águas” no mercado de cruzeiros no país (PALHARES, 2002; BRITO, 2006). Para estes autores esta lei promoveu um aumento anual de navios no país, principalmente durante o verão do hemisfério sul. Em alguns anos o aumento do número de escalas nos portos brasileiros chegou a 110% como ocorreu entre o ano de 1998 e 2000 (FREITAS apud PALHARES, 2002). Não só o número de escalas e navios, mas, conseqüentemente o número de passageiros também vem aumentando a cada ano como já comentado.

Os dados da ABREMAR sobre os impactos econômicos do setor de cruzeiros na temporada 2005/2006 mostrou que foram gerados 14,1 mil empregos e 245,6 milhões de renda. Esta associação mostrou números relativos à esta temporada de verão dos cruzeiros marítimos no Brasil e que são suficientes para compreender a importância sócio-econômica do segmento. O setor gerou R\$32 milhões em comissões para agências de viagens brasileiras e os turistas deixaram R\$130 milhões nos portos brasileiros em que os navios atracaram. Um evento do setor denominado *Cruise Day* ocorrido em São Paulo, capital em junho p. p. mostrou ainda mais dados importantes. Com 17 palestras técnicas sobre o segmento de cruzeiros marítimos e destinos no Brasil e no exterior, alguns dados surpreenderam como os mais de 3700 empregos diretos gerados entre novembro de 2006 e março de 2007 e uma receita bruta em vendas de 202 milhões de dólares, proporcionando comissões para as agências de viagens no Brasil em torno de 21 milhões de dólares. Foram onze navios que operaram na costa Brasileira na última temporada e as companhias de cruzeiros marítimos transportaram um total de 300.017 passageiros com 415 escalas em 25 portos (www.viagensdenavio.com.br).

2.2. O Lazer nos Cruzeiros Marítimos

Ao mesmo tempo em que se desloca o passageiro de um cruzeiro tem a possibilidade de vivenciar diversas atividades de lazer. Por isto os cruzeiros são diferentes de outros meios



de transporte uma vez que o deslocamento, o turismo e o lazer ocorrem ao mesmo tempo. A maioria deles oferece todos os conteúdos do lazer propostos por Dumazedier (1980), ou seja, os interesses físicos (ginástica, hidroginástica, alongamento, esportes diversos etc), sociais (festas e jantares temáticos), intelectuais (biblioteca, aulas de idiomas), artísticos (shows de música, dança, humor, contorcionismo, mágica etc) e manuais (oficinas de artesanato, de gastronomia, de alimentos e bebidas etc). Possibilita, ainda, a vivência dos interesses turísticos propostos por Camargo (1992) em que são oferecidas excursões para o passageiro possa conhecer diversos locais em cada uma das paradas, utilizando uma única acomodação sem precisar refazer malas, nem utilizar hotéis nem aeroportos. Sobre esta diversidade de opções de lazer num cruzeiro marítimo Brito (2006) completa as informações.

Diferente de uma viagem tradicional por terra, os cruzeiros marítimos tem a capacidade de oferecer diversas atividades num mesmo tempo e num mesmo lugar. Esta opção se torna importante, pois se os passageiros estão participando de uma atividade que não lhes agrada, podem simplesmente sair e procurar outra alternativa de atividade que esteja acontecendo no mesmo horário. Numa viagem tradicional, por terra, é necessário o deslocamento até o local do espetáculo, por exemplo, um teatro e a permanência até o final do mesmo, para então os passageiros deslocarem-se novamente para o hotel ou mesmo para um restaurante (BRITO, 2006, p. 68)

Os ambientes internos dos navios de cruzeiros também oferecem diversificados espaços de lazer aos passageiros como quadras, academias, teatro, cinema, discoteca, cassino, piscinas, saunas, salão de jogos, bares, cyber café, entre outros. Também existem navios que oferecem paredes de escalada. O meganavio *Voyager oh the Seas* possui ainda, ringues de patinação no gelo, estúdio de televisão, teatro para capacidade para 1800 pessoas e ainda conta com exposições interativas com palestras variadas para o público jovem. (PALHARES, 2002; AMARAL, 2006). O *Freedom of the Seas* possui, além dos espaços citados um parque aquático com piscinas que simulam ondas, onde é possível surfar a bordo. Todos os navios também costumam disponibilizar salas pra o desenvolvimento de atividades para as crianças menores denominado como *Kids Club*, equipadas com brinquedos, TV e DVD entre outros materiais infantis. Para as crianças maiores existem também alguns espaços onde podem ser desenvolvidos jogos e brincadeiras entre outras atividades.

Esta diversificação na programação, nos espaços e equipamentos oferecidos permite ao cruzeirista relaxar, vivenciar ou assistir atividades durante as 24 horas do dia. Os navios oferecem ainda alguns serviços como massagens, tratamentos de beleza, salão de



cabeleireiros, lojas, spa etc. O estudo realizado por Ribeiro & Sansiviero (2006) mostrou esta diversidade de espaços e serviços de lazer nos navios.

Além dos cruzeiros regulares, para grupos de interesses comuns, existem também os cruzeiros temáticos e como o próprio nome diz, todas as atividades oferecidas são voltadas a um determinado tema, como os cruzeiros gastronômicos, de jazz, de aventura, entre outros. Existem ainda os cruzeiros voltados 'a um tipo de público específico como formandos, idosos, solteiros, GLS, entre outros (PALHARES, 2002; AMARAL, 2006). No evento *Cruise Day* citado as companhias brasileiras de cruzeiros apresentaram as suas novidades para a temporada 2007/2008: cruzeiros de bem estar (atividades físicas diversas, palestras sobre qualidade de vida etc), milonga (com aulas de tango), com shows de cantores famosos, gourmet, somente de festa com música eletrônica, entre outros. Estas viagens de cruzeiro têm durações variadas: a travessia de um continente/país a outro com duração variada (15 dias ou mais), uma semana no caso de um cruzeiro regular ou mini-cruzeiro que dura de três a quatro dias.

Como convivem passageiros de diversas faixas etárias, existem profissionais do lazer para desenvolver as diversas programações aos passageiros. Estes profissionais são de formações e nacionalidades variadas e têm a função de envolver os passageiros em atividades diversificadas como jogos, gincanas, brincadeiras, shows, festas temáticas, aulas de dança, de artesanato, concursos, competições etc (STUCCHI, 2005).

2. 3. Os Profissionais do Lazer nos Cruzeiros Marítimos

Segundo Camargo (1998), o setor econômico do lazer e do entretenimento trouxe a importância de um profissional denominado por este autor de animador cultural. Muitas são as denominações para o profissional do lazer encontradas tanto na literatura especializada quanto no mercado de trabalho: além de animador, ele é chamado ainda de recreador, recreacionista, monitor, gentil organizador, programador de lazer, entre outros. Nos cruzeiros, o profissional que está em contato direto com o público é denominado de animador e aquele que supervisiona o seu trabalho chefe da animação (CA). Acima do chefe da animação encontra-se o Assistente de diretor de cruzeiro (ADC) e acima deste o Diretor de Cruzeiro (DC). Este é o cargo máximo da área de lazer dentro de um cruzeiro, o Diretor de Cruzeiro é considerado um anfitrião a bordo do navio e toda a equipe de animação bem como as equipes



de artistas e cantores estão sob o seu comando. O DC é quem define as datas para os shows, para as peças de teatro, as festas e os bailes da temporada. As programações de lazer planejadas pelo chefe da animação e executadas pelos animadores devem ser discutidas e autorizadas pelo Diretor de Cruzeiro. Existe a possibilidade de ascensão aos cargos que, na maior parte dos navios acontecem com o tempo e quantidade de temporadas que o animador atuou. O desempenho do animador, a disponibilidade de tempo para atuar, relacionamento com os outros tripulantes e a fluência no idioma são condições para que a ascensão possa ocorrer como mostrou a pesquisa de Ribeiro (2006a). Nesta pesquisa a autora entrevistou animadores brasileiros para discutir sobre o campo de atuação nos cruzeiros marítimos, suas visões foram diversas e serão discutidas ao longo deste trabalho.

Um estudo realizado pela *BSH Travel Research* (2006), uma empresa de consultoria hoteleira mostrou que como os cruzeiros são de bandeira estrangeira, os funcionários (denominados tripulantes) são contratados por meio de contratos internacionais direto com as operadoras das embarcações ou com empresas terceirizadas ou quarteirizadas no país. No caso dos animadores é desta forma que acontece a contratação de animadores por meio de uma empresa/agência no país onde acontecerá a temporada .

O idioma fluente (no mínimo o inglês) tem sido uma exigência da maioria das empresas para a contratação dos profissionais que atuam nos cruzeiros. Algumas entrevistas inclusive costumam acontecer nesta língua. Se o profissional do lazer, contudo, comprovar ampla experiência na área do lazer muitas empresas dispensam o conhecimento do idioma. Mas isto poderá comprometer a ascensão dos cargos na área do lazer como já comentado. No caso dos outros profissionais da área do lazer como os músicos e outros artistas, em alguns navios, não há a exigência que toda a equipe saiba o inglês ou o idioma da bandeira do navio, mas alguns profissionais da equipe devem conhecê-lo. O estudo de Stucchi (2005) mostrou que o animador era necessário ter fluência na língua inglesa e nos estudos de Ribeiro (2006a; 2006b) não foi considerada uma condição para ser contratado pelos cruzeiros. O conhecimento básico do inglês era suficiente. Mas nestas pesquisas todos os participantes também foram unânimes em afirmar que conseguiram melhorar sua fluência no inglês e que aprenderam outros idiomas durante as temporadas, o italiano e o espanhol principalmente.

O processo de contratação de animadores num cruzeiro passa por análise de currículo e entrevista com representantes da empresa - ou até mesmo com o próprio diretor de cruzeiro – e, muitas vezes, por dinâmica de grupo. A experiência “em terra” na área do lazer, assim como



a indicação por animadores que já atuam no navio também pode facilitar a contratação. Nesta fase também pode acontecer dos pretendentes aos cargos de animadores terem que aplicar atividades recreativas a um grupo de pessoas e são analisados quanto ao seu desempenho, principalmente quanto à sua extroversão. A formação universitária não tem sido a exigência na contratação. O estudo de caso realizado por Ribeiro (2006a) mostrou que a maioria dos animadores do navio *MSC Armonia* não possuíam formação, não sendo esta uma exigência deste navio e isto comprometeu a atuação dos animadores da área adulta no cruzeiro de Reveillon, que constrangeram alguns passageiros a participar da programação. O mesmo ocorreu num outro estudo realizado por esta autora com animadores de navios diversos (Ribeiro 2006b).

As pesquisas citadas mostraram que as empresas não valorizam os profissionais do lazer com formação universitária, nem na atuação nem para a ascensão a outros cargos dentro na animação. Este aspecto vai contra a idéia de muitos autores como Camargo (1998), Marcellino (2000), Melo & Alves (2003) entre outros. A formação é indispensável e vai refletir na atuação profissional dos profissionais do lazer como mostrou a pesquisa citada.

Nas entrevistas realizadas pelas empresas não se menciona com detalhes a questão do dia a dia a bordo em relação às extensas jornadas de trabalho e ao confinamento no navio, o que pode comprometer a atuação do profissional do lazer e o cumprimento do seu contrato. O ideal seria, inclusive oferecer um treinamento mais longo para que os profissionais se preparem para lidar com esta situação. Um estudo feito com Osako et al (2003) com profissionais de alimentos e bebidas que foram contratados para atuar em navios de cruzeiros costa brasileira encontraram uma seleção bastante falha. Nesta pesquisa os autores encontraram que as entrevistas eram feitas rapidamente e que não houve uma preparação sobre o que estes profissionais iriam encontrar a bordo como as longas jornadas de trabalho, o confinamento e o estresse emocional que o trabalho no navio causa. Apesar de o estudo ter focado outros profissionais esta preparação também não acontece com os animadores como mostrado por Stucchi (2005). Este confinamento, a distância dos familiares e a extensa jornada de trabalho podem trazer conseqüências como depressão entre outros transtornos psicológicos aos animadores. Na pesquisa realizada por Ribeiro (2006b) os animadores sugeriram que houvesse algum tipo de preparação para a vida a bordo antes do embarque.

Sendo aprovados nesta etapa de análise curricular e entrevista são necessários a realização de exames médicos. Nos estudos já mencionados (STUCCHI, 2005; RIBEIRO



2006b; OSAKO et all 2003) foi exigido, entre outros exames, o de HIV para os animadores e outros profissionais que iam trabalhar na costa brasileira mesmo sendo ilegal pela nossa legislação. Os animadores devem também nesta fase participar do curso de segurança marítima.

Os custos de ambos – exames e curso - são pagos pelos animadores, o que torna sua contratação um tanto dispendiosa. Algumas empresas ainda exigem que os animadores providenciem fantasias, trajes e acessórios que serão utilizados durante as diversas atividades de lazer como as festas e os jantares temáticos (traje social para o jantar do comandante, por exemplo). Os uniformes do dia-a-dia na maioria das empresas são entregues aos animadores e, posteriormente uma parte é descontada de seus salários, como mostraram os estudos já citados.

A duração do contrato depende da empresa, o mais comum é fazer um contrato para a temporada brasileira que dura de outubro a março e, posteriormente prorrogar para a temporada em outras partes do mundo em que o navio prosseguirá. Também pode acontecer do profissional fazer a travessia do país em que o navio se encontra e estender o trabalho para a temporada brasileira. Uma crítica a estas empresas é que a maioria delas confecciona o contrato do animador em inglês e coloca cláusulas com dúbia interpretação, obrigando os animadores a executar outras funções diferentes da principal que é o planejamento e desenvolvimento de programações de lazer como mostrou o estudo de Stucchi (2005).

Mesmo atuando na costa brasileira os contratos são internacionais. Depois de 90 dias de trabalho ininterruptos no país é que a empresa do cruzeiro deve se adaptar à nossa legislação trabalhista. No estudo da BSH já citado nenhum navio da costa brasileira da temporada 2005/2006 tinha seus tripulantes atuando sob a legislação trabalhista brasileira. Foi estimado neste estudo que um navio, o *Pacific* da CVC era o único que seguiu a nossa legislação, mas não foi confirmado pela empresa.

2.4. A Atuação dos Profissionais do Lazer nos Cruzeiros Marítimos

O número de animadores que atuam nos cruzeiros varia de acordo com a capacidade do navio, a quantidade de espaços e as atividades de lazer/recreação a serem desenvolvidas na temporada.



A maioria dos navios oferece as atividades recreativas segmentadas por faixa etária e, desta forma, dividem também a equipe de animadores para atuar com cada uma delas, isto é: animadores para crianças de três a sete anos, de oito a doze anos, *teen* ou adolescentes e adultos. Também atuam dois chefes da animação: um para a área infantil e outra para a área adulta que planejam a programação e a desenvolvem com os animadores.

Como já comentado o diretor de cruzeiro deve aprovar estas programações que normalmente são planejadas antes das temporadas por meio de reuniões. Os animadores da área infantil além desenvolver as atividades recreativas fazem plantão na sala de infantil (*kids club*) e ensaiam as crianças para alguns números artísticos.

Os chefes de animação e animadores da área adulta também atuam nas festas e jantares temáticos estimulando os passageiros a participar dançando ou como expectadores. Nas aulas de dança fazem pares com os passageiros e auxiliam o animador que ministra a aula demonstrando os passos ensinados. Existem alguns shows na programação em que os animadores e chefes da animação se apresentam com a equipe de artistas. Também faz parte do papel dos animadores narrar o bingo, ministrar aulas de artesanato, acompanhar os adolescentes na discoteca, entre outros. No estudo de Ribeiro (2006b) um dos animadores também afirmou ter desempenhado papéis de DJ, VJ e malabarista.

Nos navios de cruzeiros é comum acontecer desvios de funções em todas as áreas e no estudo citado todos os animadores afirmaram que foram obrigados a realizar outras atividades além daquelas para foram contratados como por exemplo, auxiliaram no embarque e desembarque de passageiros, fizeram a limpeza dos locais onde acontecerão os eventos, prepararam coquetéis etc. Uma animadora afirmou que fez plantão na academia de ginástica como *personal trainer* mesmo tendo formação em turismo. Esta foi uma questão bastante criticada pelos animadores pesquisados por Ribeiro (2006b). Stucchi (2005) também encontrou estes desvios de funções em seu estudo.

Os critérios para a escolha das atividades que farão parte da programação diária são os mais diversos, como a quantidade de passageiros, os espaços e materiais disponíveis, a necessidade da diversificação das atividades e suas durações e, ainda, a logística quanto ‘as outras atividades gerais do navio mostrou os estudos citados. Nos navios de cruzeiros, inclusive, os chefes de animação e os animadores tem que lidar com a existência de espaços restritos que não permitem o desenvolvimento de todos os tipos de atividades recreativas como os caças, por exemplo, como é comum nos *resorts* e acampamentos. Além disto, a

utilização dos materiais de consumo nas atividades como papéis diversos, lápis, tintas, bexigas, entre outros devem ser muito bem administrados. Isto porque uma vez estando em alto mar não é possível repor imediatamente estes materiais, o que pode comprometer a programação de lazer.

As programações formuladas sempre pelos diretores de cruzeiros, chefes da animação e pelos animadores não considera o interesse dos maiores interessados que são os passageiros. Estes deveriam também opinar na programação e tal desejo não tem sido considerado como critério neste planejamento como mostrou as pesquisas de Ribeiro (2006a 2006b) e Ribeiro e Sansiviero (2006). Vários autores como Marcellino (1996), Melo & Alves, (2003), Ribeiro (2004) entre outros afirmam que num planejamento de uma programação de lazer deve ser considerada a opinião dos participantes.

Por outro lado a programação oferecida nos navios é bem diversificada, como já comentado, o que é um ponto positivo para melhor atender ao interesse do passageiro.

A jornada de trabalho dos animadores (e dos outros tripulantes) é bastante extensa, chegando a 12, 14 horas por dia. O pouco tempo livre que sobra é utilizado para o descanso. Porém, caso os animadores queiram se divertir não poderão usufruir os mesmos espaços de lazer dos passageiros. Alguns navios disponibilizam áreas de lazer para os tripulantes como piscinas, bares com espaço para dançar onde são comercializadas bebidas e cigarros a preços altos. O mesmo acontece com as salas de internet sendo também paga por eles. As pesquisas citadas confirmam estes dados e mostram que os animadores sentem a falta de um tempo maior para o seu lazer e bem-estar o que faz com que muitos não queiram renovar o contrato ou mesmo cumprí-lo até o final.

Outro ponto bastante controvertido também é o tempo de folga dos animadores que costuma ser de apenas algumas horas, um período por semana, enquanto a legislação brasileira trabalhista prevê 24 horas de descanso.

A pesquisa de Ribeiro (2006b) ainda trouxe outras opiniões dos animadores de cruzeiros sobre este campo de atuação. Sobre os pontos positivos foram citadas:

conhecer e ter contato com um número grande pessoas de diferentes culturas e aprender a lidar com estas diferenças, a possibilidade de conhecer novos lugares (apesar do pouco tempo que ficam nas cidades), ter um trabalho flexível com relativa estabilidade, a possibilidade de se fazer outros contatos profissionais, desenvolver a criatividade devidos aos espaços restritos. Ainda citaram como pontos positivos o fato de aprender a trabalhar em equipe, o fato de se trabalhar sempre



com as mesmas pessoas o que desenvolve o espírito de comunidade e cidadania segundo um dos animadores (RIBEIRO, 2006b, p.288).

Os principais pontos negativos citados foram:

o fato de a pessoa morar, descansar, se divertir e trabalhar num único espaço, a extensa jornada de trabalho e o conseqüente pouco tempo de descanso, a falta de diversão dentro do navio para os tripulantes, o trabalho considerado por alguns como “escravo”, estar sempre longe de casa, a falta de privacidade na cabine, a vaidade de alguns tripulantes, a discriminação sofrida em relação a alguns tripulantes de outras áreas e, ainda a falta de treinamento antes da temporada. (RIBEIRO, 2006b, p.289).

Neste estudo os animadores também colocaram suas sugestões para a melhoria do campo de atuação do profissional do lazer em cruzeiros. Foi sugerida uma definição mais clara do papel dos animadores, uma vez que nos navios houve desvios de funções. Os entrevistados também foram sugeriram:

a diminuição da carga horária, o aumento do número dos profissionais, uma folga por semana e não somente algumas horas, cumprimento da legislação trabalhista brasileira, fazer treinamento antes do embarque com preparação psicológica, aumentar o salário, ter lazer para os animadores e aumentar o número de materiais para a programação (RIBEIRO, 2006b, p. 289).

Neste estudo foi ainda questionado se existia também a avaliação da programação de lazer pelos passageiros e os pesquisados afirmaram que ela acontecia por meio de questionários ou formulários aplicados para adultos no final da viagem. Alguns animadores também afirmaram que este item era muito visado pelas companhias e conforme as respostas dadas pelos passageiros eles recebiam gorjetas. Porém estes animadores também criticaram os questionários aplicados, pois na visão deles era mal formulado e nem sempre as respostas dos passageiros refletiam o que de fato acontecia durante a temporada (RIBEIRO, 2006b). O fato de ela ser avaliada pelos passageiros é importante, mas deveria ser feita diariamente de forma qualitativa e não somente no final da temporada.

3. Considerações Finais



É realmente crescente o número de navios de cruzeiros marítimos na costa brasileira possibilitando a cada ano novas oportunidades de trabalho para os profissionais do lazer. Esta pesquisa mostrou que os cruzeiros são um segmento importante e carente de estudos mais aprofundados. Os profissionais do lazer que vão atuar nos cruzeiros como diretor de cruzeiro, chefe da animação ou como animador possuem um trabalho dinâmico e convivem com passageiros de diferentes culturas. Tais profissionais ainda devem considerar alguns aspectos: consultar os passageiros sobre suas preferências no lazer deixando-os à vontade para participar da programação, manter a diversificação das atividades, utilizar a avaliação sistemática e diária das atividades oferecidas.

É indispensável também que as empresas que contratam estes profissionais dêem preferência aos universitários e/ou aqueles com formação acadêmica em que aspectos da teoria do lazer são discutidos. O grande interesse lucrativo das empresas sobre os animadores é bastante questionável principalmente no que diz respeito à extensa jornada de trabalho, na curta folga semanal, no desvio de funções, no preço cobrado aos tripulantes pelo uso da internet e outros produtos.

Os animadores devem, se possível, reivindicar das empresas seus direitos e caso isto não aconteça que eles as denunciem aos órgãos competentes. É importante também divulgar aos outros pretendentes a animadores o que vem acontecendo nos cruzeiros e mostrar que “navegar nem sempre é preciso”.

4. Referências Bibliográficas

- AMARAL, R. Cruzeiros Marítimos. Barueri, Manole, 2ª Ed, 2006.
- BRITO, T. M. Cruzeiros Marítimos como opção de lazer. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Campinas, UNICAMP, Faculdade de Educação Física, , 2006.
- CAMARGO, L. O. O que é lazer. São Paulo, Brasiliense, 2ª Ed, 1992.
- _____. Educação para o Lazer. São Paulo, Moderna, 1998.
- DUMAZEDIER, J. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo, Perspectiva, 1980.
- MARCELLINO, N. C. Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas, Autores Associados, 1996.
- MELO, V. A. & ALVES JR, E. Introdução ao Lazer. Barueri, Manole, 2003.
- OSAKA, C. S. et all. A Capacitação dos profissionais de alimentos e Bebidas para trabalhar em cruzeiros marítimos na costa brasileira. Coletânea dos Trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação. São Paulo, SENAC/SP, Faculdades de Turismo e Hotelaria, 2003.
- PALHARES, G. L. Transportes Turísticos. São Paulo, Aleph, 2002.
- RIBEIRO, O. C. F. Atividades Recreativas em clubes. In: SCHWARTZ, G. Atividades Recreativas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004.
- RIBEIRO, O. C. F. O Profissional do lazer nos cruzeiros marítimos: um estudo de caso do MSC Armonia (Temporada Reveillon/2006). São Paulo, ANAIS da AMPHORT, 2006a.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

RIBEIRO, O. C. F. .O Profissional do lazer nos cruzeiros marítimos: entrei de gaiato no navio? In: CARVALHO, J.E. (Org). Lazer no Espaço Urbano: transversalidade e novas tecnologias. Curitiba, Champagnat, 2006b. pp. 279 -289.

RIBEIRO, O. C. F. & SANSIVIERO, S. “Navegando” no Lazer: um estudo de caso do MSC Armonia. ANAIS do Seminário o Lazer em Debate, BH, UFMG, 2006.

STUCCHI,C. Uma experiência em alto mar: Lazer e recreação no Island Escape. São Paulo, Campus Universitário SENAC, Tecnologia em Turismo ,Trabalho de conclusão de Curso, 2005.

www.viagensdenavio.com.br, acessado em 26/072007.